

FONTE : ST

CLASS. : 42

DATA : 11 5 89

PG. : 18

AMBIENTE

Kuarup leva os índios à Justiça

O filme Kuarup, de Ruy Guerra, poderá ter sua exibição suspensa no Brasil. A Procuradoria Geral da República e as três comunidades indígenas que participaram do filme no Parque do Xingu vão entrar, na próxima semana, na Justiça Federal, com uma ação judicial solicitando às produtoras Grapho e Cotia o pagamento de uma indenização ou a participação na bilheteria do filme, pelo uso das imagens dos índios durante as cenas do Kuarup.

Essa é a primeira vez que a Procuradoria Geral da República, em cumprimento ao artigo 129 da Constituição, participa de uma ação em defesa dos direitos das comunidades indígenas. Antes da nova Constituição o índio não era considerado um cidadão e por isso estava inabilitado para mover uma ação na Justiça. Agora, além do artigo 129, que prevê entre as competências de ministério público a defesa dos direitos das comunidades indígenas, o artigo 232 da Constituição concede ao índio e suas comunidades o direito de ingressar em juízo



Aritana, na Procuradoria.

em defesa de seus interesses.

O procurador-geral da Funai, Ovídio Martins de Araújo e as três comunidades que participaram do filme, Iawalapiti, Kuikuro e Kamaiurá, estiveram ontem pela manhã com o subprocurador-geral da República, Vitor Muzzi, para entregar os documentos que o procurador utilizará para dar entrada na ação judicial com pedido de medida cautelar suspendendo a exibição do filme no Brasil. O filme participa do festival de Cannes na França no próximo mês. Segundo Vitor Muzzi, a falta de tempo e a necessidade

de utilizar canais diplomáticos não permitirá a suspensão da mostra do filme em Cannes.

O cacique Aritana, da comunidade Iawalapiti, possui uma fita gravada com as promessas do produtor do filme, Roberto Fonseca. O produtor disse aos índios que construiria postos de saúde, escolas e ainda postos de vigilância nas cabeceiras dos cinco rios da reserva. Aritana esperou durante seis meses o cumprimento das promessas e chegou a procurar contato com a produtora do filme. Ela alega que o pagamento seria feito através das rendas destinadas à fundação Kuarup, mas Aritana reclama que a fundação "não tem nem mesmo a participação do índio".

Como pagamento pelas cenas gravadas na reserva, a produtora do filme deixou com os índios todo o equipamento usado na filmagem, desde uma antena parabólica até uma lavadora Brastemp. Mas os índios alegam que esses equipamentos não servem para nada e cobram as promessas feitas.